



RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES REGISTADAS DURANTE OS PRIMEIRO E SEGUNDO PERÍODOS DO
ANO LECTIVO DE 68/69, NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

...a partir do dia 15 de Fevereiro os elementos do Movimento...
...a atuação ativa no sentido de assegurar a realização...
...voto plural, e as condições vantajosas...
...eleitoral, a organização das eleições...
...a responsabilidade da Comissão Organizativa, para...
...exercer vigilância sobre o processo eleitoral, até...
...a comissão não-eleitoral.

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES REGISTADAS DURANTE OS PRIMEIRO E SEGUNDO PERÍODOS DO ANO LECTIVO DE 68/69, NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

A Comissão Administrativa nomeada para exercer a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, permaneceu no seu cargo durante a quase totalidade do 1º período.

Durante o mês de Novembro os elementos do Movimento Associativo desenvolvem intensa actividade no sentido de assegurarem a realização das eleições o mais breve possível, e em condições vantajosas. Assim, reivindicaram para uma comissão pró-eleitoral, a organização das eleições. Como essa tarefa era legalmente considerada da responsabilidade da Comissão Administrativa, apenas lhes foi permitido exercer vigilância sobre o processo eleitoral, não sendo reconhecida oficialmente a comissão pró-eleitoral.

Para as eleições candidataram-se três listas: Uma pertencia ao Movimento Associativo, outra era chefiada pelo colega Álvaro de Matos e finalmente a última era comandada pelo Pechirra.

Durante a campanha eleitoral o Movimento Associativo mostrava ser o mais forte, por desenvolver de um modo mais eficiente a propaganda, por possuir maior número de adeptos e ser mais conhecido. Note-se que grande parte dos alunos de engenharia desta faculdade já passaram pelo Instituto Superior Técnico onde tomaram contacto com uma associação de estudantes onde o Movimento Associativo se encontra fortemente desenvolvido, e que muito possivelmente auxiliou moral e materialmente a candidatura do Movimento Associativo de Ciências. Os restantes candidatos dispunham de uma propaganda deficiente e de pouca influência junto dos camaradas.

Dos três programas eleitorais, o mais completo e que mais simpatias criou entre os estudantes, foi o do M.A., que manifestava uma tendência "esquerdista". O programa apresentado pelo colega Álvaro de Matos mostrava-se bastante moderado, e finalmente o programa de candidatura do Pechirra mostrava uma certa tendência de "direita".

Apesar de toda a propaganda desenvolvida, não compareceu na 1ª Assembleia Eleitoral, o número mínimo de sócios indispensável para a realização das eleições. Estas só se vieram a efectivar na 2ª Assembleia Eleitoral, vencendo o M.A. com cerca de 300 votos favoráveis e com grande vantagem sobre as outras duas listas. É conveniente notar que a faculdade possui cerca de 5000 alunos, sendo pouco mais de 1000 sócios da Associação.

Como durante este tempo toda a actividade associativa tinha por objectivo as eleições, a faculdade ficou inicialmente um pouco afastada do desenrolar da crise provocada pelos acontecimentos de 8 de Dezembro no I.S.T.. Assim, apenas

alguns dias depois se realizou a primeira Reunião Geral de Alunos para se discutir qual a posição a tomar pelos alunos da faculdade, perante a crise então iniciada.

Nas R.G.A. a que eu assisti verifiquei que as mesas já se encontravam constituídas antes do início das mesmas. A primeira parte destas era sempre ocupada com a informação que ficava geralmente a cargo de elementos pertencentes ao I.S.T.. Durante a discussão das moções, poucos indivíduos se resolviam a tomar uma atitude de oposição, mas logo que isso acontecia eram rapidamente calados, havendo sempre alguém que com uma intervenção oportuna evitava qualquer desvio da orientação inicial da discussão. Alguns assistentes davam a sua colaboração estando presentes nas reuniões, embora raramente participassem efectivamente nelas.

Foi sempre manifesta a intenção de actuar de acordo com o estabelecido nos Plenários, e a maioria dos estudantes reunidos mostravam moderação, terminando todas as reuniões com apelos à unidade e consciencialização.

Na R.G.A. convocada para a determinação da forma de luto, foi escolhida a greve durante 3 dias, e ainda se pensou em efectuar reuniões nas salas de aula para a discussão dos problemas da Universidade e da Nação, mas esta ideia nunca chegou a ser concretizada. Constituíram-se então os piquetes que foram colocados nas entradas da faculdade, para esclarecimento dos colegas que ainda não tivessem conhecimento da resolução tomada, e distribuídos pelo interior do edifício com a missão de consciencializar qualquer indivíduo que tentasse "furar" a greve.

Após os três dias de greve, as aulas voltaram à normalidade, e até ao fim do período a atenção geral manteve-se voltada para o evoluir da crise.

Entretanto, e praticamente desde o início deste 1º período, a Secção Pedagógica do M.A. dedicava-se a estudos sobre a reforma do ensino. Elementos desta secção viriam depois a incorporar-se no Grupo de Trabalhos criado no princípio do 2º período.

2º Período



No início deste período verificou-se uma grande pausa na actividade propagandística do M.A.. Os boletins informativos e outros papeis que antes eram distribuídos com muita frequência, desapareceram quase por completo durante os meses de Janeiro e Fevereiro. Apenas se verificava a existência de um jornal mural na Associação de Estudantes - agora já controlada pelo M.A. - e durante as refeições eram lidos alguns boletins noticiosos através da aparelhagem sonora.

O jornal mural ainda permanece na Associação e nele são afixados alguns textos de revistas, boletins de outras A.E. e recortes de alguns jornais, sendo ex-

traídos principalmente do "Diário de Lisboa", "A Capital", "Diário da Manhã", e do "Agora". Ao lado dos textos são colocadas folhas onde alguns escrevem os seus comentários. Os artigos mais comentados pertencem geralmente ao "Diário da Manhã" e ao "Agora", sendo os comentários muitas vezes constituídos por frases soltas de carácter ofensivo.

Durante a maior parte deste período, o M.A. dedicou-se principalmente a consolidar e melhorar as suas diversas secções, tentando compensar o "uso" ou não "uso" a que a Comissão Administrativa as votou.

Entretanto, em Janeiro era constituído o Grupo de Trabalho para o estudo da reforma do ensino, em geral, e no que se refere particularmente à Faculdade de Ciências. Este G.T. foi formado por professores e alunos, alguns dos quais pertencentes à Secção Pedagógica, e também era admitida a colaboração de particulares interessados em dar o seu apoio à iniciativa.

No mês de Fevereiro apareceram escritas pelas paredes da faculdade, as iniciais: E.D.E., e foram colados panfletos pelos corredores em que a E.D.E. incitava os estudantes a fazerem "Guerra à Guerra", participando na manifestação contra a guerra do Vietnam que se realizaria no dia 28, frente à embaixada dos E.U.A..

Na manhã do dia 28 apareceram espalhados pela faculdade alguns panfletos, de origem desconhecida, nos quais se dirigia um apelo à população de Lisboa no sentido de que se revoltasse contra a continuação da guerra ultramarina portuguesa.

Durante o mês de Março, a Secção Pedagógica desenvolveu toda a sua actividade no sentido de reivindicar a ratificação pelo Conselho Escolar, do mapa de exames de Junho, elaborado por professores e alunos e aprovado em R.G.A. Paralelamente foi discutida em R.G.A., qual a posição a tomar perante a organização do C.E., quer ele aprovasse ou não o mapa de exames, e quais os meios de exigir a aprovação deste, caso ela fosse inicialmente negada. Pretendia-se que a organização do C.E. fosse remodelada de molde a admitir no seu seio os representantes dos assistentes e alunos da faculdade. Como entretanto o C.E. ratificou o referido mapa, os ânimos serenaram e não voltou a ser levantado o problema.

A J.U.C. organizou durante este período uma exposição de livros cujo tema era o desenvolvimento. Nesta exposição podia-se encontrar literatura de tendência marxista, além dos livros versando assuntos referentes ao tema proposto.

Durante o último mês deste período, foram espalhados algumas vezes pela faculdade, papeis fazendo a apologia da Universidade Corporativa. Estes papeis eram de origem desconhecida e não chegaram a provocar reacção sensível entre a massa estudantil.

EDE - Esquerda
Democrática
Estudantil



3º Período

No início deste período a situação não registou alterações sensíveis, havendo apenas a registar a distribuição do 1º comunicado da C.N.E.P. (Comissão Nacional dos Estudantes Portugueses), "mandatada para defender junto do Governo as reivindicações imediatas dos estudantes portugueses", reivindicações essas que se encontram expressas no caderno de 8 pontos mais popularizado sob o nome de Declaração de Coimbra.

Conclusões:

O M.A. não tem conseguido um efectivo apoio da maioria dos estudantes embora controle grande parte das actividades estudantis. Tenho contactado com alguns colegas que possuem umas ideias bastante aproveitáveis, todavia encontram-se isolados, e como possuem um certo espírito burguês, preferem abster-se de qualquer tipo de acção.

O M.A. desta faculdade não tem tomado grandes iniciativas, limitando-se principalmente a participar nas acções reivindicativas em conjunto com outras associações. A C.N.E.P. recentemente criada vem coordenar as acções das três Academias na luta pela integral satisfação dos 8 pontos da Declaração de Coimbra. Entretanto, como a aproximação da época de exames leva a maioria dos estudantes a afastarem-se destes problemas, creio que a luta geral das três Academias tomará a sua maior expressão durante o 1º período do próximo ano lectivo.

No que diz respeito particularmente à Faculdade de Ciências, creio que voltará a ser levantado o problema da representatividade no Conselho Escolar.

